

BOATO

Vai o sr. Vargas à "Festa da Uva", em Caxias do Sul, e o "Diário Carioca", o mais desenvolvido dos boateiros, aparece com isto, que é menos um boato do que uma encantadora sugestão: o sr. Vargas ficaria lá pelo Sul, mandando uma carta de renúncia.

Confesso que não morreria de tristeza se isso acontecesse, mas o maior encanto da história me parece residir na reação com que um amigo meu, do Exército, recebeu o boato: "de lá da fronteira ele pode fazer isso; aqui não, ele não teria força".

O caso é este: muita gente receia dois anos de governo do sr. Café Filho e entre essa muita gente está alguma de força real. Eu por mim acho que o sr. Café Filho podia dar um bom presidente, mas não é minha opinião que pesa no caso. Para não envolver as forças armadas em política, vamos dizer que a opinião contra o sr. Café Filho pertence ao "pessoal".

Pois bem: o pessoal prefere o sr. Vargas, devidamente controlado; o sr. Vargas sem o ministro que o pessoal não quer, no Trabalho; e na Guerra o sr. Vargas com o ministro que o sr. Vargas também não queria mas fingiu querer achando que o pessoal se dividiria por causa dele.

E' certo que o pessoal escolheria outro general para o Ministério da Guerra, pois o general Zenóbio representa, no Exército, um tipo de mentalidade há muito superado. Mas assim como o general Espírito Santo se queixou da "molezação" ao ser despedido pelo rádio, o general Zenóbio ficou numa situação igualmente marota convidado e não convidado.

O pessoal compreendeu isso e compreendeu também que a essa altura o general Zenóbio devia mesmo ir para o Ministério. O pessoal o conhece bem e pode controlá-lo; demais ele não é louco para servir aos planos exorbitantes de um sr. Vargas que é apenas a sombra do que o sr. Vargas foi. Em vista do que, o sr. Vargas, aborrecido, falou em demissão. Mas o pessoal não concorda: o sr. Vargas tem de ficar no governo direitinho, bem comportado, sem tangos, nem mambos, mas tem de ficar. E' como um soldado que ainda não acabou o tempo de serviço e não pode se desligar da tropa.

Assim o meu amigo interpreta o boato da viagem de Vargas ao Sul: ameaça de deserção.

Ide, mas voltai, velho Vargas. A Pátria — ou, pelo menos, o Pessoal — precisa de vós.

24/12/54 R. B